

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

Conselho às mulheres

Nada ha tão precioso e tão essencial como um bom conselho em harmonia. Não se encontra o homem a quem se a torça de que tenha necessidade para a lucta da vida, mas o sorriso da mulher amada, a sua estropeada mão se sente resuscitar e mais a vida e o destino doente de si. Mas quando a doença penetra, trança a discórdia, este conselho se transforma em conselho de guerra, em um inferno inaportavel, as alegrias transformam-se em amarguras e os dias transformam-se em pranto. O conselho sagrado do casamento é o conselho de que carece tanto para nunca se perder.

Ah! mulheres, quantas vezes a vida do homem depende de um sorriso vossa! Quantas vezes a sua felicidade está em mim de vossos beijos! Se pudessem ler no fundo de um peito magoado, sorrisos de certo, óris e impassíveis, ha occasiões em que o vosso desden e firo como o contacto de um cavalier; ha momentos em que o vosso desprezo e mais cruel que a própria morte.

O vosso tacto está em descobrindo no rosto de vosso esposo a nuvem do desgosto para que a despeis com o sol de vossa graça. O vosso criterio consiste em adviçalhes os seus sofrimentos para amparal-o. Ha nos vossos labios ou o nectar que vivifica, ou o veneno que mata. Ha nos vossos olhos ou o rano de sol que anima, ou o sopro glacial que entregela. Vos sois a vida ou a morte do homem.

Traça vos estas linhas quem tem visto muitas vezes desmorbomantem-se esperanças, com o vosso desden. Sede amáveis e dades a vida ao homem a quem estas ligadas; sede fiéis e elle sera um mar fatalmente.

A vossa ventura é a ventura d'elles; a vossa felicidade é a vossa felicidade dos soberanos.

Um lar em paz é um templo; um lar em desharmonia é um supplicio. Apeade-vos dos homens que elles vivem de vossa vida. A mulher nasceu para dominar e não o sorriso, ella ou é o ramo de oliveira da paz, ou é o ramo da discórdia.

Sede sempre mulheres na verdadeira accepção do termo, isto é, ternas, carinhosas, delicadas, e illuminareis o mundo.

T. N.

VINHO DE CHASSAING
 RECIPIENTE
 Recetado ha 30 annos
 CONTRA AS AFEIÇÕES DAS VIAS URINARIAS
 Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES"
 é o mais salutar e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAO DE VENTRE
 e curativa para o
 VENTRE DOENTE
Pó Laxativo de Vichy
 do Dr. SOULIGOUX
 Laxante certo,
 substitui a purgativa, facil de tomar
 O preço de cada caixa de 25 fr. 2/2 fr. 1/2
 PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINNON DE LECLOS
 nascarnacia da ruça, que jamais oueno macular-lhe a epí derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bello, attribuindo sempre os peccados da sua certidão de baptismo que rangava a cara do Tempo, cujo golpe embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoísta lactora jamais coubara a quem quer que fosse das pesanas d'aquella época descobriu-o Dr. Lecoute entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINNON**. **MAISON LECOUTE, Rue de 4-Septembre, 35 à PARIS.**
 Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINNON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DIVEL DE NINNON
 Pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninnon
 sapêcia para o rosto que limpa perfeitamente e solidifica mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINNON
 que dá alvura deslumbrante ao peçoço e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINNON** contam-se:
LES POUDES DE CHASSAING
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem em 12 cores;
MAISON LECOUTE
 que augmenta, engrossa e branga as pestanas e os supercilios ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINNON
 para unhas, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
 Devem exigir e verificar o homede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
 35, Rue de 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Fronts**, que embranquece, alisa, amacina a epiderme, impede e destrói as freiras e as tachias.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Rolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.
 CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se crescer o cetralllos empregando-se o **l'Extrait Capillaire des Benedictins de Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
 Os dentes está aguçados, se fôr-se branco-os com o **l'Extrait dentifrice des Benedictins de Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
 PARIS
Corylopsis do Japão
 SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ — ÓLEO
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS
 Evitar as Imitações e Falsificações
O Trêfle incarnat
 L. T. PIVER
 Perfume de Moda
Violettes de Parme
 AGUA — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS
Leite de Iris L. T. Piver
 PARA A JUVENTUDE e BELLEZA DO ROSTO
 A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o touçoador
Dentifricos Mao-Tcha
 PÓ — PASTA e ELIXIR

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES
 Grande estabelecimento de pinnos e musicas
 DE
FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.
 147, Rua do Ouvidor, 147

Aleeste, polka de M. Pedrom...	1800
Cubana 1ª edição polka de J.G. Christo	18500
Mercedes, 2ª edição, polka de A. Giannini	18000
Santinha, polka de J. G. Christo...	18000
Lein des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perigault...	18000
Admirator, 2ª edição, valsa de M. Leroy	18500
Diva 1ª edição, valsa de J. G. Christo	18500
Mais que ma ingratitude, valsa de O. La-courda...	18500
Merquand, 2ª edição valsa de J. Reis...	18500
Mimili querida, sucesso valsa de A. E. Costa...	18500
Devanilo, valsa de A. Cavaleanti...	18500
Devante, valsa de Anrelio Cavaleanti...	18500
Nirvana, valsa de Oscar Carnoni...	1800
Triste como eu 2ª ed.), valsa de Evosah F...	18500
Americana, valsa de Anrelio Cavaleanti...	18500
Von pensai, pas de quatre de J. Reis...	18500
Americana, valsa de J. Reis...	18500
Grande, schottisch de O. Lacourda...	1800
Primalda de noiva, schottisch de Evorah F...	1800
Gramma, mazurka de Anna M. de Fronts	1800
Borbaletas, quadrilha de E. Conto...	1850

 Remettem-se encomendas para o interior
 147, Rua do Ouvidor, 147

HOUBIGANT
 PERFUMISTA
 da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
 PARA RIVAL COM O EXTRACTOR
AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant
AGUA de COLONIA Inoculado Russo.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Fougere d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Moka, Muguet, Galilé Houbigant, Imperial Russe, Lilies Blanc, Heliotrope Blanc, Fougere Royale, Gloriosa, Jasmine d'Espagne, Omb de Russie, Giroflée, Corydale, Bouton d'Or, Staccato, Roucou.
SABONETES: Ophelia, Fougere d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Sant de Thibault, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Toilette de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Alguns quadros de regiões do Oriente

Nenhuma região do mundo exerce uma tamanha força de atracções sobre os viajantes europeus, como a do Oriente e especialmente aquellas regiões que foram visitadas ha pouco pelos soberanos allemães; Constantinopla, a importante capital do mundo mu-

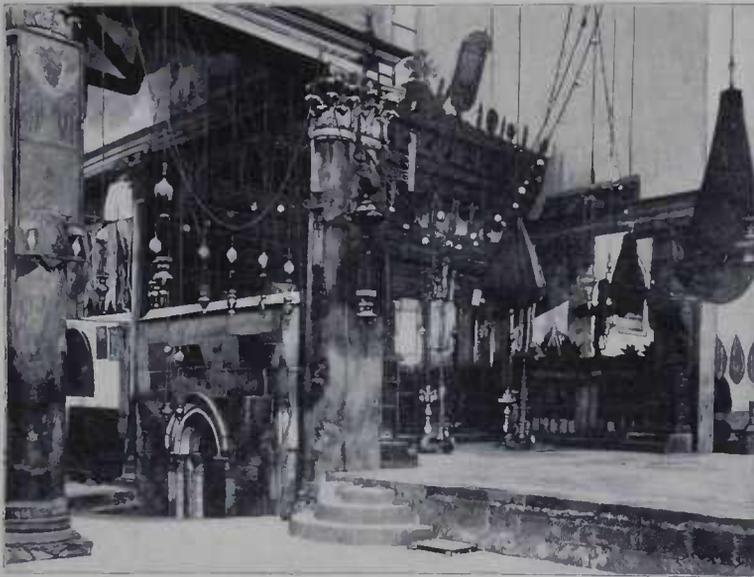
do «Senamo, abre-toa, etc., nos vem ali a memoria. A viagem a Constantinopla, que até ha bem pouco tempo era uma empreza arriscada, se tornou hoje, por assim dizer, uma agradável excursão. O ponto de descerdique para aquellos que se dizem a dogares santos - é geralmente Jatta - que pouco tem de interessante. Dahi o trem de ferro nos conduz a Jerusalem em 3 h. e 30 m. Que desapontamento para o viajante que já não está preparado de antemão. Ruas estreitas e enlameadas; a desordem por toda a parte, e em frente aos templos, como guardas destes thesauris - soldados ebrios, de cigarro na bocca! - O sentimento do desapontamento e da tristeza que Jerusalem causa á primeira vista, não se apodera somente dos christãos viajantes; os judeus ahí residentes são constantemente recordados da magnificencia do seu ex reino e do papel que um dia ahí representaram e não se podera assistir sem pesar a scena que em cada sexta-feira á tarde se representa na «Muralla dos Queixumes». Semanalmente os judeus ahí se reúnem para orarem e lastimarem a ruina de Jerusalem. Vem-se ahí prostradas as figuras mais importantes e vigorosas, bebendo as pedras deterioradas e acompanhando conviciamente as lamentações geiras. «Por causa do palacio que está deserto - por causa do palacio que está em ruínas - por causa das muralhas que estão derubadas», nos aqui estamos chorando; por causa da nossa majestade que lá se foi - por causa dos nossos grandes homens que morreram - por causa das preciosas pedras que se queimaram - aqui estamos e choramos», etc., etc.

Os desenhos que hoje damos foram copiados de photographias do natural tiradas por um curioso que acompanhou os soberanos allemães na sua viagem ao Oriente.

Descrever os logares santos de Jerusalem Bethleheim, Jericho, etc., quaes damos alguns desenhos, seria fastidioso e por isso ahí attaremos apenas a Igreja do Redemptor que estava sendo construida pela colonia allemã e para cuja inauguração os soberanos allemães fizeram a viagem a Palestina. A pedra fundamental foi col-



A Igreja do Redemptor em construcão em Jerusalem



Interior da Igreja do Nascimento em Bethleheim

sulmano com os seus majestosos palacios, os seus esplendidos jardins; a Syria, a Palestina e a terra das maravilhas das pyramides e os seus imponentes restos de esplendores e majestades de ha muito idos, as testemunhas mudas de uma época em que a arte e a sciencia ahí já florescia em alto grau, enquanto que a Europa ainda jazia na sombra da barbaria. Esta região, porém, ainda tem outros attractivos e encantos, pois não é ella o scenario das narrativas da Escripura Sagrada e o lugar em que o Redemptor caminhou? Para todos os christãos, qualquer que seja a seita a que pertençam, os logares como sejam Gethsemane, Jerusalem, Bethleheim, as Pyramides, etc., devem ter especial atractivo. O encanto que estes logares exerceram sobre nos nos dias da nossa infancia, pode ter perdido um pouco da sua força na nossa idade avançada, sem que, comtudo, ainda seja grande - quando pisamos nestas regiões. E os contos da bella Selcherezade, os contos das - Mil e uma noites, nos quaes ha o de Aladino com a lampada maravilhosa e

locada em 1893, em um terreno com que o sultão presenteara em 1869 o imperador Guilherme III.

Dizeres

Haverá expressões mais logicas que os suspiros e as lagrimas de uma mulher bonita!

Uma mulher com quem sympathisamos e um credor que temos para o futuro. Os credores são insupportaveis.

Os olhos bonitos em um rosto são o mesmo que a eloquencia em um discurso.

Deus

Descia tarde o Sol as franjas do Poente, como esphera de bronze accesa sobre o mar, da lua no zenth o tremulo crescente lento e lento se abria a luz crepuscular.

Grandes blocos de ouro, azul e rubro ardente n'uma orgia febril cruzavam-se no ar; e a briza que os bejava, entre olerosa e quente em longos vagalhões fazia-os ondular.

Que olympicos tom! que arroulos gloriosos! Que avalanchas de luz, que engastes deliriosos gravados a buril no lasso azul dos ceus...

O' tela divina! quem ponde recompor-te? Só a robusta mão d'um genio grande e forte, só o sublime cinzel d'um puro artista - DEUS

O coração

Está no centro d'um quadro immenso e espectral doroso.

Cercam-no, de si partidos, raios de diferentes intensões, que representam, em dois grupos enormemente poderosos, sentimentos que dominam em todo o luto a humanidade.

São esses raios - uns tumultuosos e desordenados - violentos, mesmo, - outros de especie differente mas placidos, compassados e brandos.

Aquelles são mais egostas; estes mais desintelectuals. Aquelles tem movimentos desordenados, abas intermitencias; estes são continuos e sempre os mesmos; aquelles são capazes de exaltamentos, de loucura, no entanto que estes, embora se exaltam pouco, não se abatem facilmente.

Aquelles, enfim, tomaram o nome de - Paixão -, estes de - Afeição - e o que dá origem a estes dois grupos de raios e esta no centro do quadro a que aludido, tomou o de - Coração.

Mas, ainda que da mesma essencia, são extraordinarias as variações da Paixão e da Afeição. Dependem os seus caracteristicos das conformações de cada um dos - Corações -; sendo que, para taes conformações, mil causas poderão-se offerecer.

Genios, d'um lado - a educação individual, os costumes, climas, meios de existencia etc. de outro lado a physiologia do ser vital, fornecida em sua forma e em virtude de condições mais ou menos favoraveis a nossos paes, por differentes causas - phisicas ou moraes.

Mil circumstancia ha, pois, para que as conformações dos Corações se apresentem por modo variadissimo, - variedades, consiguientemente, que se destinam nos raios que elles espargem, ou sejam representações dos sentimentos da Paixão, ou dos da Afeição.

D'ahi - o grau de intensidade de taes sentimentos - d'ahi - as vibrações, mais ou menos regulares, e outros mais ou menos energeticos, brandos ou deturpadas.

Innumerios, portanto, serão sempre os quadros, a arte produzirem perante a vida da humanidade, e em cada um dos centros está collocado o Coração.

E quem haverá, assim, que possa penetrar, com a sua guiança, no recondito de semelhante viscea, cujos impulsos são obdientes, fatalmente a casos e a circumstancias tão numerosos e variaveis?

Augusto RIBEIRO

(Marambaia)

Obsessão

Quando, ao descer da noite, o leve somno Do meu olhar a triste chamma apaga, E' o teu meigo rosto envolto em brumas A ultima imagem que minh'alma afaga.

Mas, ao romper do sol, si mal desperto, Fito os tremulos lyrios ovalhados Vejo teus labios nas abertas petalas Lindos, porém de magoa descolorados.

Vejo-te em toda parte e a toda hora, D'ontra qualquer visão teu rosto e genio. Tu... nem pensas em mim! Nunca eu julgara No mundo haver pudesse Amor sem premio!

Niteroy, 3 de Janeiro, 99

A. AZAMOR



Porto de JAFFA



Portão Jaffa em Jerusalem

Mosaico

Um advogado que pouco conhece da lingua portugueza, sendo censurado por isso, responde:

— Não me lancem em rosto o não saber portuguez. Demosthenes e Cicero foram grandes oradores, e no entanto tambem não o sabiam.

Doctrina sem deveres é
uma arvore sem fructos.

O coração quasi sempre
faz do espirito a sua
victima.

N'um exame de lhisto-
ria:

— Diga-me alguma coisa
sobre a vida do grande
Vasco da Gama.

O examinando:

— Não está nos meus
habitos intrometter me na
vida alheia.

O merito dos que lou-
vam, é o preço dos lou-
voros.



O Jardim Getsemane

Do nosso collega o *Jornal do Commercio* transcrevemos a seguinte curiosa noticia:

A expressão *chic* está prestes a desaparecer da gyrta da gente parizienze para reunir-se a outros vocabulos de bom ou de mau gosto que os desoccupados inventam e propagam. Hoje, não ha gente *chic*, ha gente *smarb*.

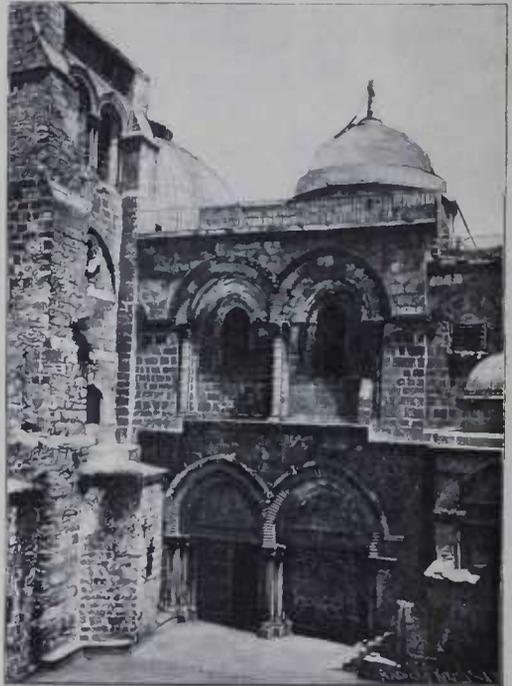
O folhetinista do *Cri de Paris* encarregou-se de ensinar e doutrinar os seus leitores sobre o valor do *smarb*. Diz elle:

a O *smarb gentleman* que no caso significa — homem do tom ou da moda, mudará de roupa tres vezes por dia.

Até 1 hora depois do meio-dia vestirá jaquetão, camisa de cêr e chapéo baixo. De 1 hora ás 6 da tarde, tratará de seus negocios se os tiver, trajando fraque. So pôde fazer visitas de sobrecasaca.

Usará calças de côres escuras e sapatos de verniz. *Abster-se-ha de luvas brancas* (esta gryphado no original) So deve usar luvas vermelhas côr de tijolo, ainda assim muito folgadas e parecendo enxovalhadas.

A's 6 horas da tarde o *smarb gentleman* envergará a casaca preta e trará ao pescoço gravata branca (o uso da gravata e signal de não se conhecer a boa sociedade). Importa muito que dessa gravata branca se saiba fazer um monumento gracioso, um ornamento *smarb*. Como fazer para isso?



Entrada principal da Igreja do Santo Sepulchro em Jerusalem

O erudito folhetinista do *Cri de Paris* acrescenta periodos abaixo:

«Apezar de não ser muito facil de explicar, a gravata branca só se usa com tres pontas. Faça-se um laço pequeno e esufado nas extremidades.

A extremidade de de tras é apertada ao collarinho e com a mão passada debaixo do peitilho, puxa-se essa extremidad: para escondel-a. Não acreditem que um laço de tres pontas seja empreza superior as forças humanas, ainda que não é com o trabalho de um só dia, que um homem consegue dar á gravata um laço *smarb*.

Ha um apprendizado a superar, mas *labor omnia vincit*.

Agora te o folhetim que continua para completar a lição, fiquem os leitores sabendo que não se usa mais — nem aneis, nem breloques, nem bigodes. O chapéo *eloque* ao contrario vai tornar se cada vez mais *smarb*.

O peito de camisa (*blouse*) deve ser liso e sufficientemente passado pela gomina.»

Para conclui o entendido articulista do *Cri de Paris* ensina mais:

«Um *smart* nunca deve usar trajo ou alfaia que chame a attenção. As gravatas, a roupa de panno, o calçado, as luvas, o chapéu, não devem parecer «novos em folha» e antes um pouco usados.»

Não se faz idéa do prestigio que exerce na população chineza o titulo de letrado. Quando o auctor do artigo passava em Shanghai, em fins de 1897, havia em Nankim exame de licenças, e apenas três diplomas deviam ser concedidos. Subio o numero dos candidatos a 11,000.

Esses exames exigem da parte dos examinandos qualidades especiaes de resistencia e de vigor physicos. Os candidatos têm de passar tres dias, sem sabihrem um só momento, dentro de cubículos de quatro pés quadrados, onde nem mesmo podem deitar-se, em *tele-à-tele* com o seu pincel e o seu papel e a sua provisão de tinta da China.

Cousa singular nesse pais de venalidade, de concessão e de nepotismo: no seu conjunto os exames apresentam certas garantias de equidade. Os parentes proximos ou altos funcionarios são e certo, approvados sempre; mas com os demais a classificação opera-se consoante o merito; o que é porém, lamentavel é, a própria materia dos exames, que versam exclusivamente sobre questões de escolastica e de litteratura, bem como sobre classicos chinezes.

As obras de Confucio, de seus discipulos, de Mencio e outros philosophos que floresceram ha 2.000 annos formam a base dos conhecimentos exigidos. Os candidatos têm de aprender quasi de cor centenares de volumes e a memoria é a facilidade que exclusivamente se procura desenvolver, visto como e certas perguntas é necessario responder com citações textuaes, e que é sempre conveniente intercalar citações em grande numero na prova escripta.

Quanto ao bello estylo, consiste sobretudo em escolher, de vez em quando, entre os 60,000 caracteres que compõem a escripta chineza e representam cada um uma palavra, um certo numero de signaes quasi desconhecidos, que se encontram apenas em algum velho alfarrabio, em vez de empregar os synonymos usuaes.

O ideal da instrucção consiste em aprender o maior numero possivel de caracteres e de citações. Com 6.000 ou 8.000 caracteres, passa-se já por hãem instruido; mas certos letrados de marca chegam a 20.000.

Os chinezes educados passam a sua mocidade a aprender hieroglyphos, que so se differenciam um dos outros por traços minusculos.

CHRONIQUETA

9 de Janeiro de 1899.

O anno começou muito agitado por *arrietas* e *meetings*, ou, para fallar portuguez, comícios e paredes. Antes isso do que o eterno rumorrão, a eterna monotonia da vida fluminense.

Os negociantes de calçado irritaram-se contra os novos impostos, e trancaram as portas, o que é um modo muito exquisto de defender os seus interesses.

Disseram elles que protestavam não contra o imposto, mas contra o meio pratico de applicar o respectivo sello; todavia, o governo declarou que, até ser tomada outra deliberação, o vendedor applicaria o sello sobre o objecto na occasião de entregar ao comprador, e essa declaração nenhum effeito produziu: continua a #1990.

O governo foi até onde podia ir: o executivo não tem o poder de alterar nem modificar, e muito menos de revogar uma lei do congresso. Os sapateiros e negociantes de calçado deveriam ter protestado em

tempo, e não esperar que a Camara e o Senado ficassem tambem as suas portas. Esta é uma questão que não pode ser decidida a portas fechadas.

Fez-se um *meeting* para protestar contra o monopolio da remoção do lixo, odioso como todos os monopolios, impopular como todas as contribuições absurdas com que se vexa uma população. Não se comprehende que se dê a uma empuza o direito de fazer mal feito e caro o serviço que os carroceiros faziam bem feito e barato. Este é o fundo da questão. Por mais que se torça a verdade, por mais que se sacrifique a logica, por mais que se agite o bom senso à mercê do sophisma, não é possivel dar rasão à empresa monopolisadora.

Outro *meeting*, mas esse veio muito fóra de tempo, foi o que se reuniu no largo da Mãe do Bispo, para pedir a responsabilidade de certos intendentes municipaes que eram pobres e ficaram ricos. O povo deveria pedir-lhes contas enquanto elles estavam no exercicio das suas funções, e impedir, a bengaladas e pontapiés, se fosse preciso, que esses malandões transpuzessem as portas do Conselho Municipal; agora e deixal-os destructor à vontade os fructos da sua industria.

Entretanto de que se queixa o povo? Quem foi que elogou taes intendentes? Quem os fez conselheiros municipaes? Quem lhes metteu nas mãos a gazua de que se serviram com tanta habilidade? O povo!..

Por consequente, queixe-se o povo de si, e tome a serio, muito a serio, que diabo! as proximas eleições municipaes.

Tudo depende exclusivamente do eleitorado: ninguém pode ser intendente pela propria vontade, nem pela vontade exclusiva de um grupo de politiquenos. Se o povo não quizer, Fulano, Beltrano e Sierano não serão eleitos. Abster-se de votar é crime tão grande como vender o voto; é deixar a eleição entregue aos especuladores, aos tratantes de toda a especie.

E nenhum outro assumpto tenho para a chroniqueta, pelo que peço mil desculpas ás amaveis e cada vez mais formosas leitoras da *Estação*.

ELOY, O HERÓE.

P. S.—A' ultima hora: acabou a *grève* dos sapateiros.—E.

THEATROS

Rio de Janeiro de 1899

Os nossos theatros não tiveram, infelizmente, nem boas salidas nem melhores entradas. Continuam vãos e melancolicos.

A companhia organizada no Luzinda pelo tenor Oyanguren teve uma estreia infeliz. A revista *Adamas* for escapou, arranhando, de uma pateada que esteve imminente, e, se não é totalmente destituida de graça a *Sera Francisca*, peça de Miguel Echegaray, adaptada a scena portugueza por Leopoldo de Carvalho, teve um desempenho que deixou muito a desejar. Salvaram-se os artistas Galvão e Balbina Maia.

A empresa tratou de substituir as duas peças pela farça em 3 actos, de Edmundo Schwallback *Amaldia do C.*, que não era nova, ara o nosso publico; mas logo a primeira representação foi uma vassante...

A companhia é digna da protecção do publico. Basta dizer que os preços dos bilhetes são os do bom tempo das vacas gordas.

O emprezario tem a virtude de ser temoso. Ensamam-se no Luzinda duas comedias nacionaes: o *Rebarrão*, de Coelho Netto, e *Ida e Lida*, de Orlando Teixeira.

O Recreio revolta os seus espectaculos com a *Capital Federal*, o *Rio Na*, o *Alô Balô* e o *Tumtum per tumtum*, enquanto ensaia *Cavroche*, a revista de 1898, escripta por Arthur Azevedo e posta em musica por Nicolino Milano.

O Apollo, que interrompten, por doença do auctor Barbosa, as magnificas representações do *Suzanne* de *reprise* do *Bro de Papageno*, e tem tambem uma revista em ensaios, o *Barão*, de Angelo Sempico e Fel Bento.

Esta revista tinha primitivamente o acto, mas taes correr dos ensaios os auctores resolveram alargar o *Barão*.

O Variedades esta de portas fechadas, e a companhia Dias Braga, que nelle funcionava, vai de novo pedir as platéas da provincia a fortuna que lhe tem faltado no Rio de Janeiro.

No Eden-Lavradio a companhia de zuzuela não caisa inveja as ontras companhias.

Z. N. Y.

O nosso supplemento

No proximo numero daremos ás nossas leitoras e primeiro supplemento musical deste anno.

Fica assim estabelecida a continuidade no firme proposito de sermos gentis para com as illustres familias que tão brillantemente nos ampaiaem com a sua protecção.

Temos sempre fornecendo-nos com correção e com delicadeza e bom gosto das nossas gentis patricias.

NOVIDADES MUSICAES

Fertin de Vasconcellos, Morand & C

O SALUTARIS. HORTA de Alberto Nepomuceno, cantado na inauguração do Templo da Candalaria no dia 10 de Julho de 1898 por Mlle. E. J. Marlit.

REVES, poème pour voix de femme, musique de R. Wagner.

BEIM SEI QUE TU ME DESPREZAS, valsa, arranjo de A. Keller.

E. Bevilacqua & C.

BELLA, valsa de C. Dancigmon.

Manoel Antonio Guimarães.

SOLDADESA, polka-militar de A. Cavalcardi.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigiu ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1.000 um bonito estylo contendo um vtrinho de DENTOL. Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixa de pasta DENTOL, uma caixa de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de oferecer ás nossas leitoras. Pelo correio 25000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'essas são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adaptação e grande economia de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirigiu-se ao Calculador de

Dr. L. R. Ebert

DEBISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE TABOPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE CAPSULAS

Deposito Geral

CHASSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

fora fazer a minha e a tua desgraça, cavando a nossos pés pelas minhas próprias mãos o abismo da miséria em que inevitavelmente teríamos de precipitar-nos.

— Então...
— Guardo esta tua pretensão para daqui a algum tempo, quando eu tiver completamente preparado o terreno em que a passos largos possamos pizar. Antes é impossível, pois que seria cavar a nossa desgraça.
— Oh! Alfredo meu pai é rico!
— Não importa, minha Eleonora.

— Tu pai é verdadeiramente rico, mas a fortuna d'elle não é minha.
— Mas é minha!
— Será tua um dia, depois que elle tiver morrido.

Antes não
— Falla-lhe a este respeito, isto é sobre o nosso casamento, e talvez elle te dê como dote uma boa quantia que chegue para todas aquellas necessidades que ha pouco apontaste. Falla-lhe!
— Qual minha Eleonora não me animo a ir pedir-lhe o seu dinheiro com a mão de sua filha.
— Ora!
— Não é luxo nem extremo de ingenuidade; não.
— Então o que é?
— É o amor que te consagra tão puro, tão santo, tão inviolavel, que não quero embaralhar com as notas do banco que tu pa possies aos milhares. Seria para mim uma indignidade buscar cazar-me contigo á custa do dinheiro de teu pai muito embora elle deya um dia pender-te.

Alfredo neste colloquio enthusiasmo-se por tal forma que nem se lembrou de que estava em casa do pai de sua amorosa Eleonora, e por isso fallou mais alto do que de costume.

Nisto entrou na sala onde elles se achavam o pai de Eleonora.

111

No dia seguinte, ás 11 horas da manhã Alfredo tirou-se dos seus cuidados, e aproveitando folga que lhe deram os trabalhos diários de que o occupavam, dirigio-se para o escriptorio commercial do commendador Soares, pae da sua querida e idolatrada Eleonora. Alli chegando, entrou e dirigio-se para o ponto em que se achava o commendador, que immediatamente, antes de corresponder aos cumprimentos de Alfredo lhe perguntou:

— Sr. Alfredo, a que devo a honra da sua presença neste escriptorio a esta hora?
Ha alguma novidade

— Sr. Commendador, respondeu Alfredo; para bem dizer ha e não ha; ha, porque V. S. vae saber coisa que talvez até agora ignorava; e não ha porque é a cousa mais natural e commum neste mundo.

— Então, de que se trata? perguntou, com as sombrancelhas já um pouco encrespadas; o que ha?
— Amo sua filha, D. Le nor...

— Ah! fez o commendador, ainda mais serio do que estava até então; o caso era grave

— Amando sua filha, Sr. Commendador, é meu intento desposal-a.

— Boa duvida! disse o commendador imperturbavelmente

— Mas, para realizar esse intento, confesso á V. S. que estou completamente desprevendo. O que ganho mal chega para a minha despeza particular; de modo que casando-me serei obrigado a duplicar essa despeza, sem ter os meios necessarios para occorrer a ella.

— E dahi o que quer o Sr. que eu lhe faça?
— Ah! Sr. commendador hontem á noite, conversando com a Exma. Sra. sua filha, disse-me ella, ou antes aconselhou-me que lhe fallasse a respeito do casamento, e que o Sr. talvez...

— Talvez os quizesse sustentar depois de casados? E' boa!

— Não, Sr. Commendador mas que talvez V. S. lhe marcasse a ella um dote qualquer que fosse arrimo seguro para a nossa subsistencia pelo tempo adiante.

— Ah! Ah! Ah! Então a minha filha quer ser dotada para casar com o Sr.? disse o commendador saltando uma gargalhada

Alfredo, deveras enfiado com aquella rizada do homem de quem pretendia ser genro, ficou callado por dois minutos, até que recobrando o sangue frio, assim lhe disse:

— Sr. Commendador, quem lhe pede o dote, como V. S. acaba de ver, não sou eu, mas a Sra. sua filha. Ella é quem tem pressa de casar e como eu não tenho dinheiro para tal fim lembrou-me ir fallar-lhe em dote. Bem vê que a idéa não é minha. Eu para me cazar com ella nada mais quero do que ter a licença de V. S. e os meios com que sustentala.

— Bem, neste caso o Sr. sabe como entrou sem levar a esperança de dote e quando estiver disposto a cazar venha fallar-me, que eu estarei prompto a não negar-lhe a mão de minha filha

— Enquanto a dote, nem um vintem adiantado lhe darei. Esperem os dois que eu morra para então gozarem de toda a minha fortuna da qual serão os unicos herdeiros, visto como não tenho disposição de até la fazer testamento. Isso mesmo direi a Eleonora logo mais quando voltar para casa.

— Nesse caso Sr. Commendador nada mais me prende aqui.

— Até mais ver, Sr. Alfredo respondeu o commendador. Enquanto Alfredo dando-lhe as costas retirava-se do escriptorio e tomava o caminho da casa onde trabalhava.

Em caminho conjecturava Alfredo qual seria o procedimento do pai de Eleonora para consigo, se desde aquella noite não lhe ficaria fechada a porta da ma, e, pois, prohibido de ver a sua querida e amante Eleonora.

IV

As cinco e meia da tarde, entrou o Commendador Soares em casa, no vasto e opulento palacet situado alli na praia de Botafogo, num dos pontos mais aprivilejados daquella vasta bahia

A filha, apenas o pai entrou, veio cumprimental-o quasi ainda as portas. E elle depois de ter lhe dado abençoado assim carinhosamente lhe fallou.

— Minha filha, daqui a pouco irás ao meu gabinete particular onde preciso fallar contigo

— Pois não, meu pai! Daqui a pouco lá estarei.

Eleonora conservou-se na chincara a passatel, enquanto o Commendador entrou em casa. D'ahi a meia hora Eleonora partiu em busca do pai

Chegada a porta do gabinete particular do Commendador Soares, a joven timidamente bateu.

Promptamente abriu-se a porta, e Eleonora entrou e foi sentar-se junto da secretaria em frente do pai.

— Minha filha começou o Commendador hoje la em baixo, no escriptorio, recebi a visita do Sr. Alfredo, que me disse querer cazar contigo

— E' verdade, meu pai.

— Ainda bem que tu o dizes, o que aliás muito me admira.

— Porque meu pai?
— Ora, porque se bem me lembro ha cerca de um anno me dissesse que cazarias de bom gosto com o teu primo Juca.

— E' verdade, meu pai mas...

— Mas agora não queres mais cazar com elle? Olha que era um bom casamento, pois que não teria de entregarte á um pobretão que no entretanto te quer para mulher dando-lhe um bom dote. Boa duvida! Que dizes tu a isto?

Eleonora que com este arrazoado do pai ficara um tanto perturbada, callou-se por alguns instantes, olhando fixamente o pai que não deixava de encaral-a.

Finalmente disse ella:
— Meu pai eu casarei com quem o Sr. quizer.

— Não, minha filha, jámais eu te obrigarei a casar com quem não for de teu gosto. Por isso agora te proponho a escolha entre o teu primo Juca e o Sr. Alfredo.

Ora entre o primo Juca e o Sr. Alfredo não havia que hesitar. O primo Juca era ha tres annos interessado da casa commercial de seu pai onde já tinha ganho alguns, embora poucos, contos de réis; e o Sr. Alfredo era o pobre guarda-livros de uma casa commercial, embora boa, mas não tinha vintem de seu.

O primeiro para cazar não precisava de dote; e o segundo exigia que seu pai a dotasse para poder cazar com ella, do contrario não teria meios para sustental-a. Entretanto Eleonora gostava do luxo, pois que na grandeza tinha sido até alli criada.

Assim pois não houve mais hesitação na escolha. E, pois, Eleonora tomou immediatamente resolução definitiva. Ainda lhe soavam aos ouvidos as dozes e alambicadas palavras de amor pronunciadas havia um anno pelo primo Juca, que depois fora desprezado pela maior força de convicção que esse seu espirito tivera a phrase empregada pelo Sr. Alfredo.

— Embora visse o primo Juca todas as noites quando por acaso ia a casa do tio, a prima Eleonora em teina conversação com o Sr. Alfredo, o rapaz nunca perdia a esperança de tornar occupar a posição que tomara naquelle coração embora volovel. Por isso em todas as vezes que se lhe offerencia occasião elle dizia ao tio que gostava muito da prima com quem teria muito gosto de se cazar

— Por tanto foi com o maior prazer, que ouviu o Commendador a filha dizer:

— Meu pai, neste caso quero me cazar com o primo Juca.

— Ah! fez o Commendador.

Ora toda a moça solteira o que mais deseja neste mundo é o casamento. Não sabemos qual é o gosto nem o appetite deste Sacramento da Santa Madre Igreja. Entretanto, e certo que toda a moça solteira, a quem se falla em casamento, e a quem se offerce um noivo, agarra-se a elle como um cão a um osso e como gato a bofes. E' factio incontestavel que nunca nenhuma moça deixou de cazar senão por falta de noivo

Assim, alli n'um momento ficou decidido o casamento de Eleonora com o primo Juca, enquanto na noite antecedente ella talvez fizesse juras de firmeza eterna ao seu querido Alfredo!

— Ah! mulheres! mulheres!

V

Depois de haver concertado com o pai o casamento com o primo Juca, Eleonora retirou-se do gabinete.

Achava-se no entretanto em posição bem difficil e esquerda para com Alfredo; pelo que, resolveu naquella noite não lhe apparecer, dando como motivo ter sahido, muito embora ficasse em casa.

Assim, voltou de novo ao gabinete do pai a quem communicou ir ordennar aos criados que dissessem a quem a procurasse que não estava em casa.

Obtida a permissão do pai, voltou ella para o interior da casa, onde deu ordens aos criados para diarem a quem a procurasse que tinha sahido com seu pai.

Os criados, admirados, receberam aquella ordem e dispuzeram-se, não obstante, a cumpril-a

Entretanto ella, tendo já resolvido o meio de solver a questão retirou-se para o seu quarto onde chegando dispuz-se immediatamente a escrever.

Sentada na sua secretaria, tomou a pena e o papel e assim escreveu.

— Ilm. Sr. Alfredo. — De um momento para outro neste mundo, mudam-se as opinões. Eu que até hontem amava em extremo, hoje, cumpre-me confessar-lhe, já não o amo da mesma maneira

Recordações do passado me prendem por juramento a outra pessoa com quem acabo de resolver-me cazar. Não se admire, nem me chame de má; e fraqueza da minha parte. Determinei cazar com o primeiro Juca. A resolução é inabalavel. Por isso rogo-lhe não me procurar mais, pois não o attenderei.
— Sua Eleonora

O Sr. Alfredo, naquella noite, bateu-lhe a porta mais foi corrido pelos criados que lhe disseram ter Eleonora sahido em companhia de seu pai.

No dia seguinte de manhã, quando o pai sahi para vir para o escriptorio, recebeu das mãos da filha uma carta para mandar entregar ao Sr. Alfredo.

Adivinhando o que li escripto naquella carta, prestou-se o Commendador a ser o portador da filha, com a maior boa vontade.

As onze horas da manhã, estava Alfredo muito tranquillamente trabalhando no escriptorio, quando recebeu a carta de Eleonora. Surpreso, pasmo de admiração, deixou cahir em cima da escrevinha a carta que acaba de ler, pois não podia comprehender como se tinha operado aquella mudança, tão repentina, em menos de vinte e quatro horas.

Tornado a si do seu primeiro espanto apañou a carta que dobrou e guardou na algebeira

— Depressa se tinha consolado daquelle revex tão imprevisto.

Considerando que Eleonora era dona de uma bonita fortuna, elle, que era rapaz instruido e de bom senso, comprehendendo, num instante, que ella não queria cazar boamente com um rapaz tão pobre como elle era. Então dissera de si para si: — Paciencia! ella não era para mim. Talvez foi melhor assim.

VI

O que é fora de duvida é que Eleonora estava completamente voltada para o primo Juca.

De então em diante não se passava noite em que o Juca não fosse á casa do tio ver a prima e com ella conversal. Fallou-lhe em amor, a que ella tornou a corresponder, e afinal em casamento em que ella de bom grado consentiu

Dahi para o pedido ao pai foi obra de um momento de modo que dentro de poucos dias estava tudo preparado para se realizar o casamento de Eleonora com o primo Juca.

E com effeito, um mez depois do dia do rompimento com Alfredo, o palacet do Commendador na praia de Botafogo vestia-se das mais ricas e sumptuosas galas, pois naquella dia casava sua filha Eleonora com o seu sobrinho Juca.

Tues são as cousas deste mundo!

— Quem diria que Eleonora, joven virtuosa e pura, fallaria á seu juramento a Alfredo, trocando-o pelo primo Juca que havia mais de um anno abandonara!

— Quem diria!

No dia seguinte ao do casamento, que foi concorrido pelo que o alto commercio desta capital tinha de mais distincto e notavel, Alfredo foi encontrado flando pela rua do Ouvidor ás 2 horas da tarde.

— Encontrando na porta de uma confeitaria um grupo de amigos que em roda conversavam, um delles chamou e assim lhe fallou:

— Que diabo foi aquillo, Alfredo. Então a tua noiva te abandonou para cazar com outro? Poste logrado?

— Não; fui enganozado!

— Todos tiram a bandeiras despregadas.

— Taes são as cousas neste mundo!

AUGUSTO D'ALMEIDA.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerencem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

— Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os selos ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a larrica, deltando, porém, os quadris e a CAXA TORÇADA completamente livres, o que permite a abertura impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas de lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a caso de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que uniu honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Fui casa de Mme. A. PÉDIA

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 38. — Corpinho 18000. Pelo correio mais 300.